

Eixo: Agroecología y Cambio Climático en la Extensión Rural

Permacultura e Bambu para tempos de Emergência Climática: a experiência de capacitação em Agudo, Rio Grande do Sul, Brasil

Pedro Francisco Rubim Marquezini ¹

Bruna Izabel Balz Cabral²

Palavras-chave: Mudanças climáticas, Tecnologias Sociais, Resiliência, Extensão rural pluralista., Sociobiodiversidade.

OBJETIVOS

A Permacultura, desde sua criação, concebe a ideia de crise (ambiental, econômica, social e civilizatórias). O bambu, um recurso natural abundante no Brasil e na América Latina, versátil é usado para construir utensílios, móveis, construções e também com outras finalidades. Popularizar os conhecimentos de manuseio do bambu e confecção de móveis e estruturas leves foi o que motivou a construção da ação relatada no presente texto. A atividade, que levou o título de Ciclo de Formação com Bambu: do artesanato às estruturas leves. Tal ação foi concebida no âmbito da extensão rural pluralista e reuniu três organizações proponentes: a Estação de Permacultura Jerivá, de Agudo, a Holos Bambuzeria Artesanal, de Santa Maria e a Emater/RS-Ascar, de Agudo. A atividade baseou-se na capacitação de 20 pessoas, durante um curso de três dias.

METODOLOGIA

Quando eventos extremos acontecem, como as enchentes que atingem o estado do Rio Grande do Sul desde o início de maio de 2024, afloram os desequilíbrios existentes e as

¹ Mestrando do PPGEXR/Universidade Federal de Santa Maria

² Graduanda em Agronomia Universidade Federal de Santa Maria

relações de dependência ficam mais nítidas.

Em termos gerais, o pano de fundo de todas essas catástrofes ambientais é o descaso com o uso e a ocupação do solo e a falta de planejamento da paisagem hidrográfica. É dentro desse contexto de caos que a Permacultura pode ser considerada uma alternativa muito interessante, pois a aplicação de seus princípios busca, acima de tudo, assegurar a saúde integral da água e do solo.

Um dos princípios da Permacultura ensina a buscar soluções pequenas e lentas. Por isso, a Estação de Permacultura Jerivá, a Holos Bambuzeria Artesanal e a Emater/RS-Ascar de Agudo se uniram para oferecer uma capacitação utilizando como matéria-prima o bambu. É uma solução pequena, do ponto de vista da escala, e lenta, do ponto de vista do processo educacional. No entanto, em tempos de crise, o bambu, que é um material versátil e sustentável, é capaz de servir tanto para movelaria quanto para construções leves, trazendo independência construtiva e poupando recursos financeiros e naturais.

Foi a partir dessa lógica que surgiu a ideia do ciclo de formação em construção com o bambu, visando proporcionar para a comunidade agudense uma oportunidade de qualificação para a geração de trabalho e renda através da utilização de um material leve e sustentável. O objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre o processo de construção e desenvolvimento do Ciclo de Formação com Bambu, realizado no ano de 2024, em Agudo (RS), através de trabalho em parceria entre a Estação de Permacultura Jerivá, a Holos Bambuzeria Artesanal e a Emater/RS-Ascar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Agroecologia, segundo os principais autores do tema, se desdobra em três faces, são elas: a agroecologia enquanto ciência, a agroecologia enquanto práticas agrícolas sustentáveis e, ainda, a agroecologia enquanto bandeira política, pautada e construída por organizações populares e movimentos sociais, essas três vertentes rendem, sem dúvidas, grandes discussões e diversas perspectivas. Essa mesma envergadura conceitual pode ser aplicada a Permacultura, enquanto uma ciência viva que orienta as interações entre seres humanos e o nosso habitat comum, o planeta Terra. A Permacultura discorre sobre as múltiplas necessidades dos seres humanos e propõe formas de atendê-las que impactam o mínimo possível o ambiente, a fim de assegurar recursos disponíveis para as próximas

gerações, através de conhecimentos aplicados sobre a forma de ser da natureza, e como nós humanos podemos aprender com ela e criar soluções inteligentes para os desafios que enfrentamos.

Cabe destaque ao formato de patrocínio pensado pelos organizadores, que possibilitou boa visibilidade e participação bastante diversificada. Os patrocínios foram obtidos junto a empresas do município de Agudo e foram utilizados para viabilizar vagas sociais, ou seja, tais recursos funcionaram como um instrumento de inclusão social. As “bolsas sociais” serviram para custear a participação de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A proposta metodológica da atividade trouxe a perspectiva de diálogo entre saberes teóricos e práticos, viabilizados através da incorporação de metodologias participativas que permitiram o envolvimento dos participantes. Construiu-se uma abordagem direcionada para a extensão rural pluriativa, onde atividades não agrícolas também são valorizadas e promovidas, destacando a importância de uma visão ampliada acerca da extensão rural, bem como o papel educativo de ações dessa natureza, onde são incentivadas trocas entre os participantes que vão além do conteúdo proposto.

O Ciclo de Formação com Bambu ocorreu em fevereiro de 2024, em finais de semana, nos dias 10/02, 17/02 e 18/02, totalizando 24h de atividades. Participaram do curso 20 pessoas, entre agricultores e agricultoras do município, jovens assistidas por instituição de proteção provisória, artesãos, bioconstrutores, entusiastas da permacultura e um produtor de mudas de bambu.

Ao final, foi realizado um momento de entrega de certificados para os participantes (Figura 4).

Figura 4. Momento de entrega dos certificados aos participantes que completaram o Ciclo de Formação com Bambu e pergolado finalizado.



Fonte: Arquivo Pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ciclo de Formação com Bambu, pensado inicialmente para geração de trabalho e renda, mostrou-se uma importante atividade educativa, pois atraiu pessoas alinhadas com as ideias da Permacultura, definida por Bill Mollison David Holmgren como: El diseño consciente de paisajes que imitan los patrones y las relaciones de la naturaleza, mientras suministran alimento, fibras y energía abundantes para satisfacer las necesidades locales. (HOLMGREN, 2013. p. 78)

Em outras palavras, reuniu gente que vive, à sua maneira, em consonância com as ideias de autonomia, de redução de seus impactos negativos no ambiente, assumindo hábitos que vão ao encontro da perspectiva de garantia das gerações futuras disporem de um planeta e de recursos naturais minimamente saudáveis.

A EMATER do município somou-se ao processo construtivo do curso de maneira muito ativa, realizando a divulgação do evento para o conjunto de agricultores assistidos, valorizando dessa forma a construção de alternativas para agricultura familiar, tanto produtivas, como para sua reprodução social. Essa atitude auxilia na construção de possibilidades de autonomia, onde o bambu se apresenta enquanto um recurso demasiado versátil para utilização em propriedades rurais, englobando a possibilidade de uso para a confecção de cabos para ferramentas até construção de galpões, passando por tutores de plantas, cercados, sistemas de irrigação e uma variedade bastante grande de outras opções.

A interação entre os participantes de diferentes setores da sociedade foi enriquecedora, com trocas de experiências e planejamento em conjunto de ações futuras. É possível afirmar que se iniciou nessa formação uma possibilidade de história do bambu em Agudo, tendo em vista o engajamento de alguns agricultores e agricultoras que sentiram afinidade pelo trabalho com bambu.

Por fim, é importante avaliar que, ainda que no momento em que o curso tenha sido oferecido não houvesse tanta necessidade, atualmente o bambu pode servir como saída rápida para a construção de móveis ou outras estruturas diante da situação dos refugiados climáticos existentes no Estado do Rio Grande do Sul.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

Referências

HOLMGREN, David. Permacultura: princípios e caminhos para além da sustentabilidade. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

MARS, Ross. O design básico em Permacultura. Porto Alegre: Via Sapiens, 2008.

MOLLISON, Bill; SLAY, Reny Mia. Introdução à permacultura. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.

SANTOS, Daniel Batista; MARINO, José Octávio Marinelli; PEREIRA, Marco Antonio dos Reis. Projeto bambu taquara. 2015.